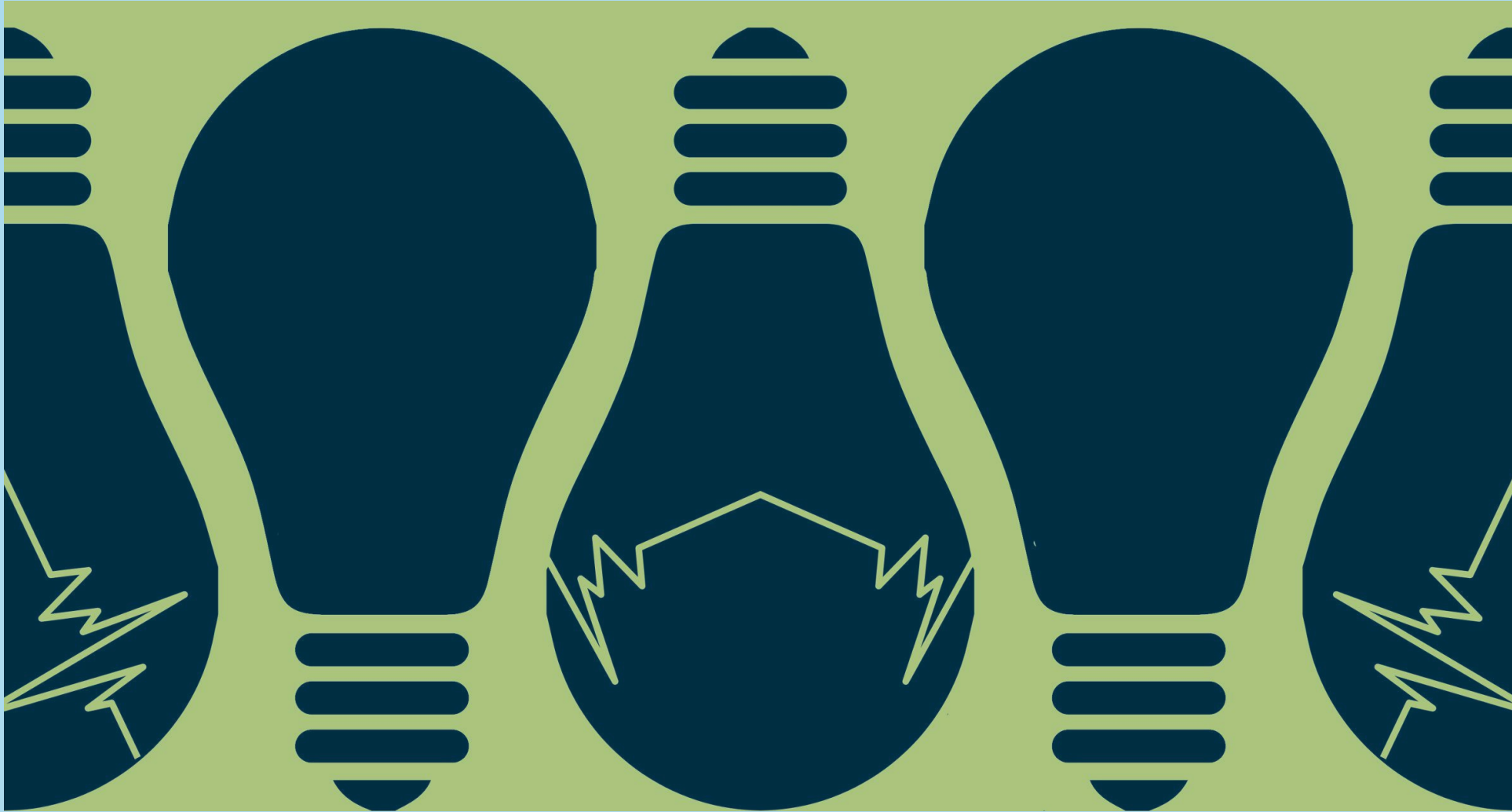




Ana Brochado, Presidente da DRCA (Ordem dos Economistas), ISCTE & DINÂMIA'CET

ana.brochado@ordemeconomistas.pt

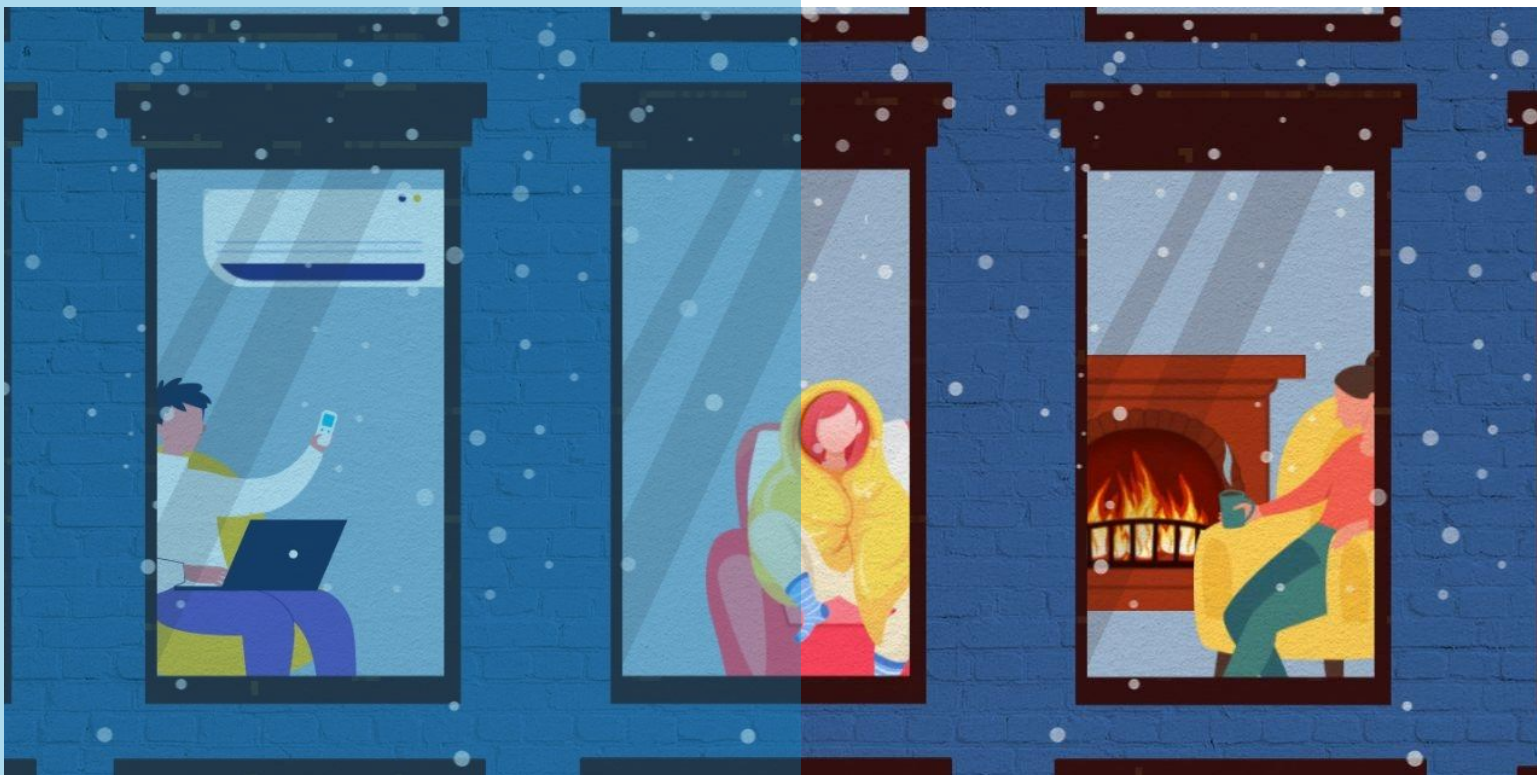
POBREZA ENERGÉTICA



Pobreza Energética

consumidores
energeticamente vulneráveis

Situação em que as famílias não têm capacidade de aquecer ou arrefecer as suas casas adequadamente ou de satisfazer outros serviços energéticos a um custo aceitável.



Exclusão Social



Privação Material



Pobreza Económica



Pobreza Energética



Diagnóstico

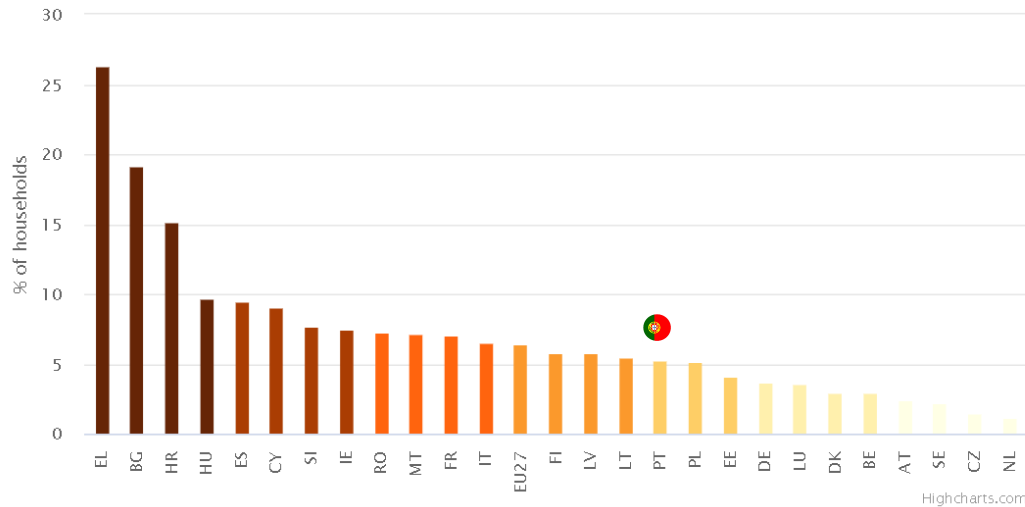




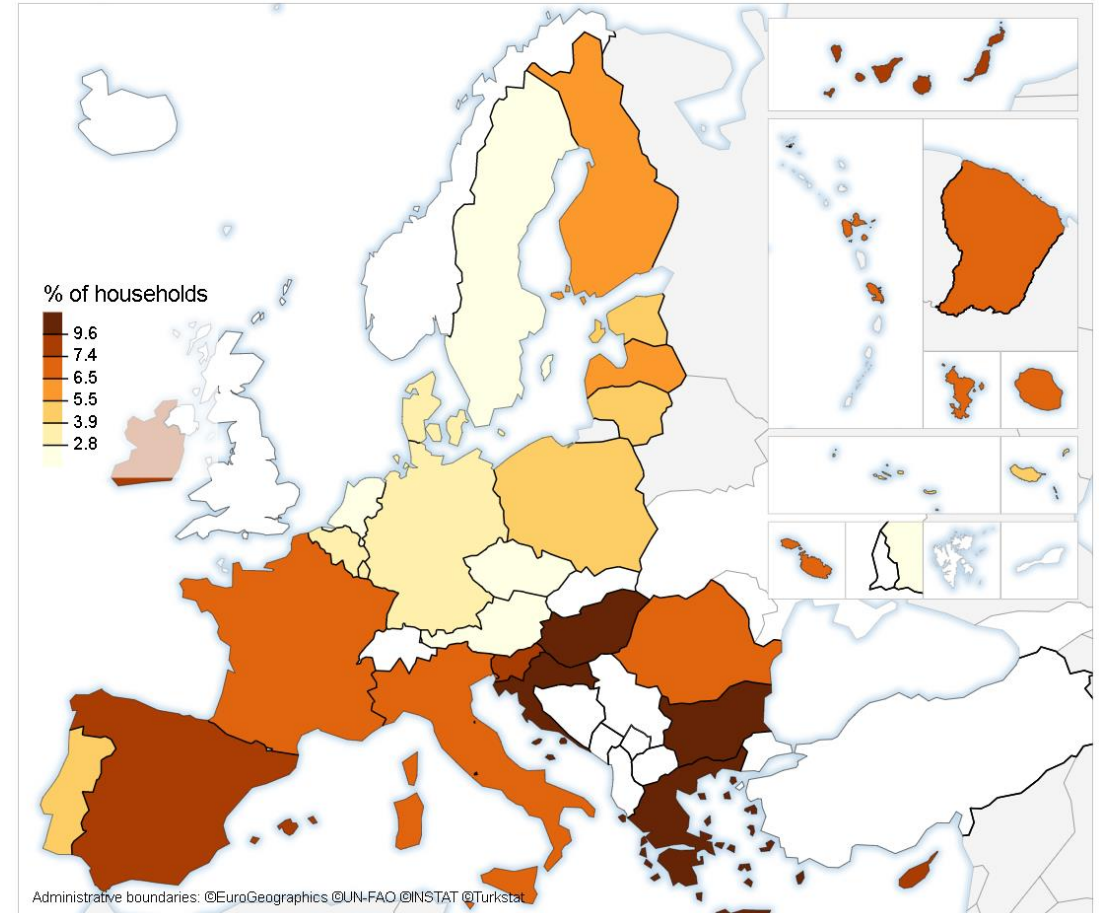
The “*arrears on utility bills*” indicator represents the share of (sub-) population with arrears on utility bills, based on the question "In the last twelve months, has the household been in arrears, i.e., has been unable to pay on time due to financial difficulties for utility bills (heating, electricity, gas, water, etc.) for the main dwelling?".

DEFINITION

Atraso nas contas de serviços públicos (aquecimento, eletricidade, gás), 2021



PT – 6,3%; EU 27 – 6,4%
Min – 1,2% (NL); Max – 26,3% (EL)

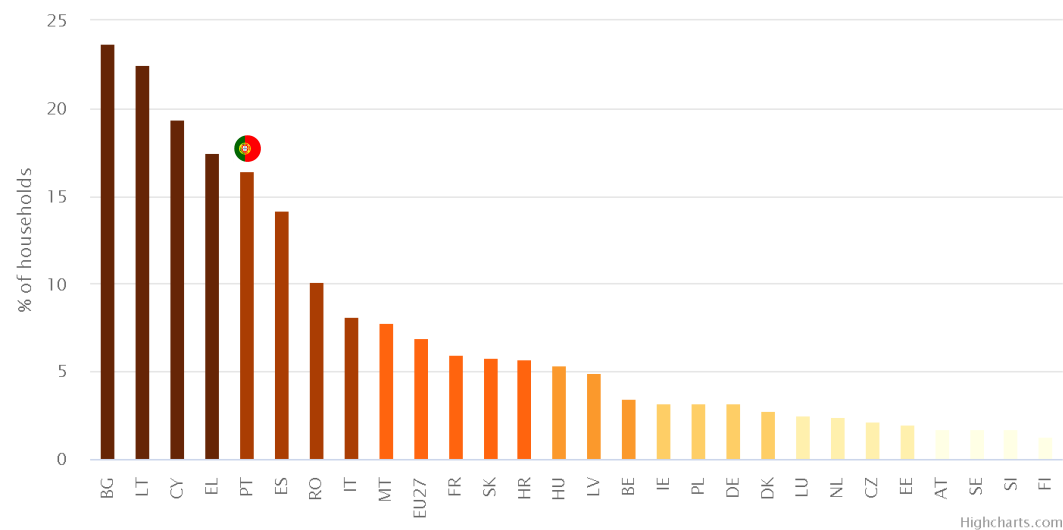




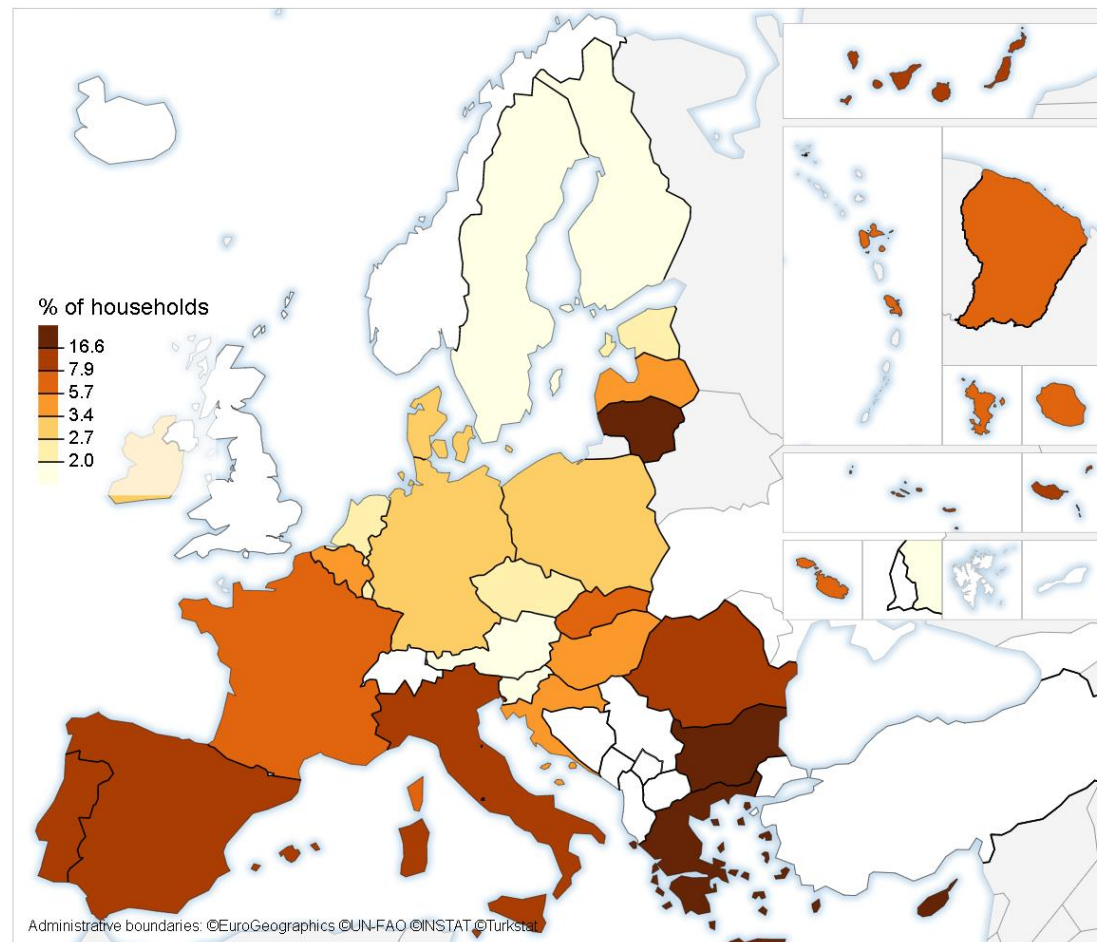
The “inability to keep home adequately warm” indicator represents the share of (sub-) population not able to keep their home adequately warm, based on the question “Can your household afford to keep its home adequately warm?”.

DEFINITION

Incapacidade de manter a casa adequadamente aquecida, 2021

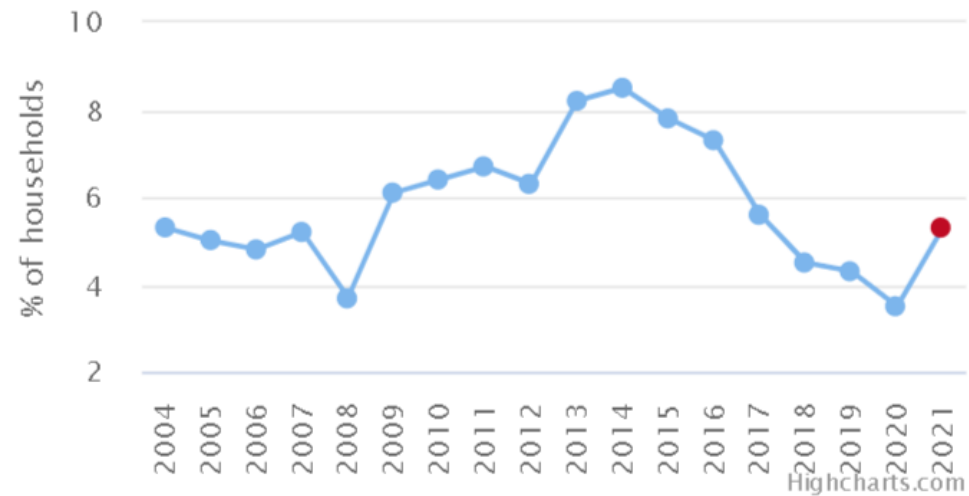


PT – 16,4%; EU 27 – 6,9%
Min – 1,3% (FI); Max – 23,7% (BG)

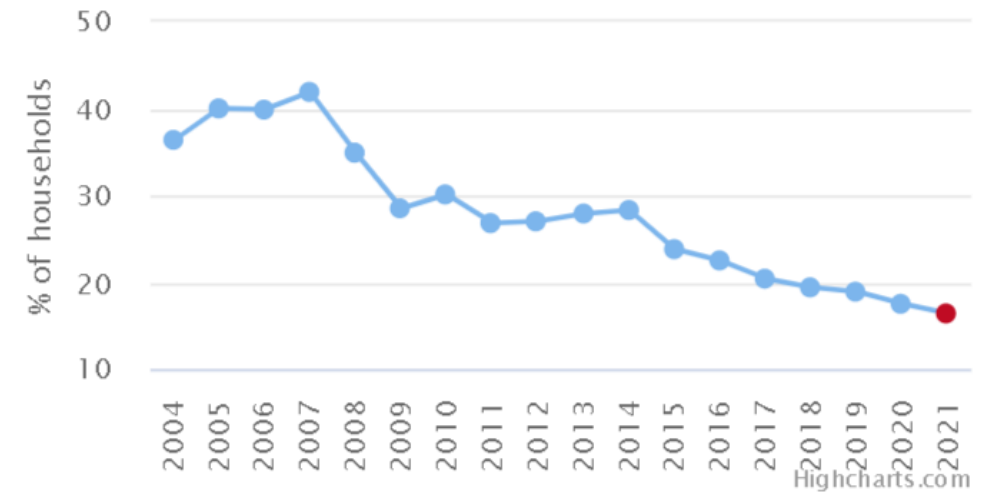




Atraso nas contas de serviços públicos (aquecimento, eletricidade, gás)



Incapacidade de manter a casa adequadamente aquecida, 2021

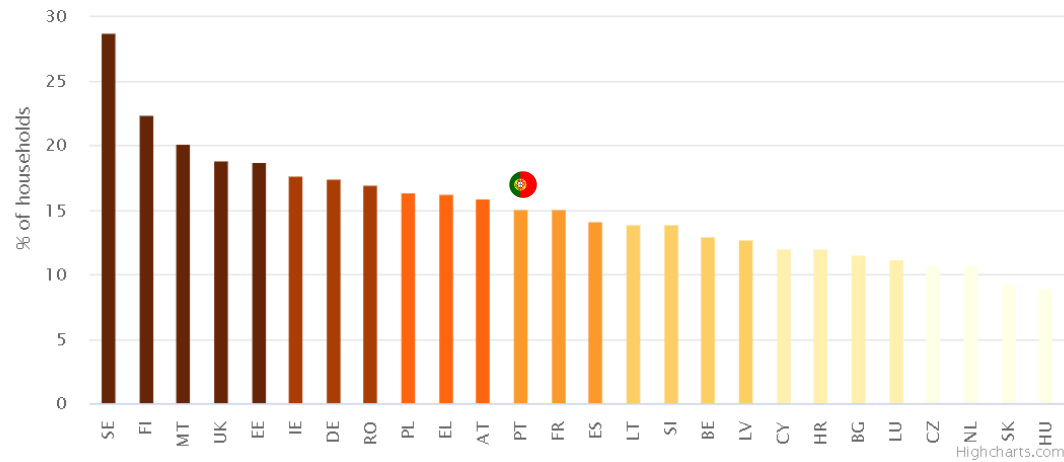




The “high share of energy expenditure in income”, also called the “2M” indicator represents the proportion of households whose share of energy expenditure in income is more than twice the national median.

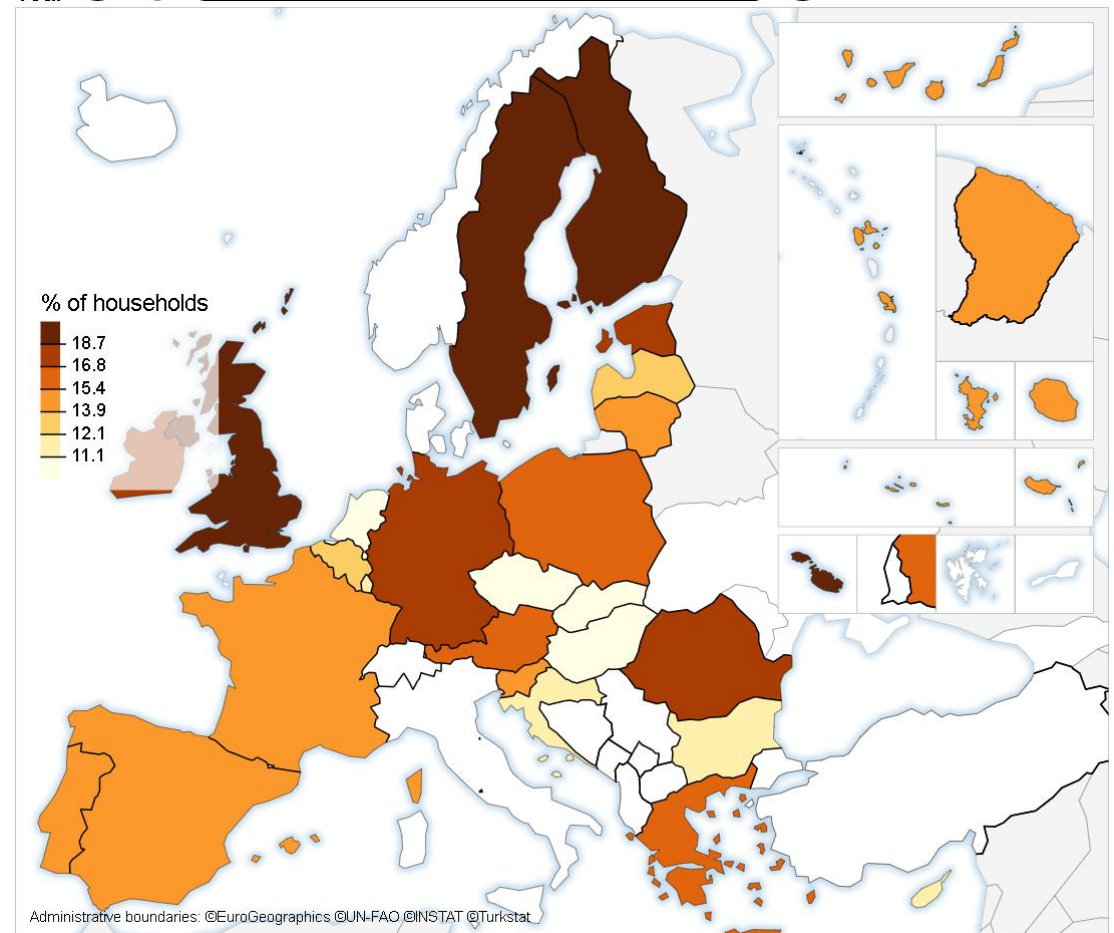
DEFINITION

Peso elevado dos gastos em energia no rendimento, 2015



PT – 15,1%

Min – 9,0% (HU); Max – 28,7% (SE)



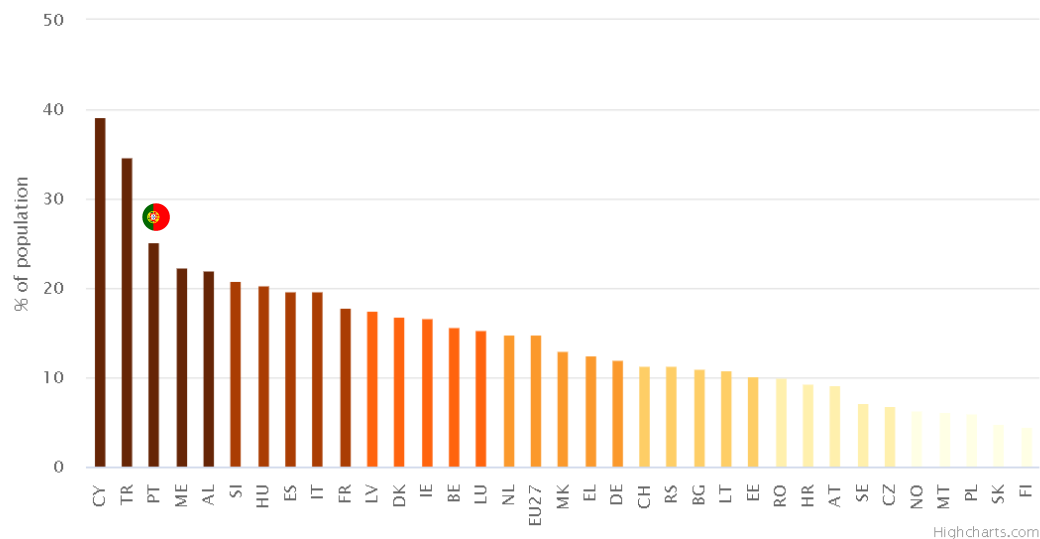


The “Pop. Liv. dwelling with presence of leak, damp, and rot” indicator represents the share of the population with a leak, damp or rot in their dwelling, based on the question “Do you have any of the following problems with your dwelling/accommodation?”

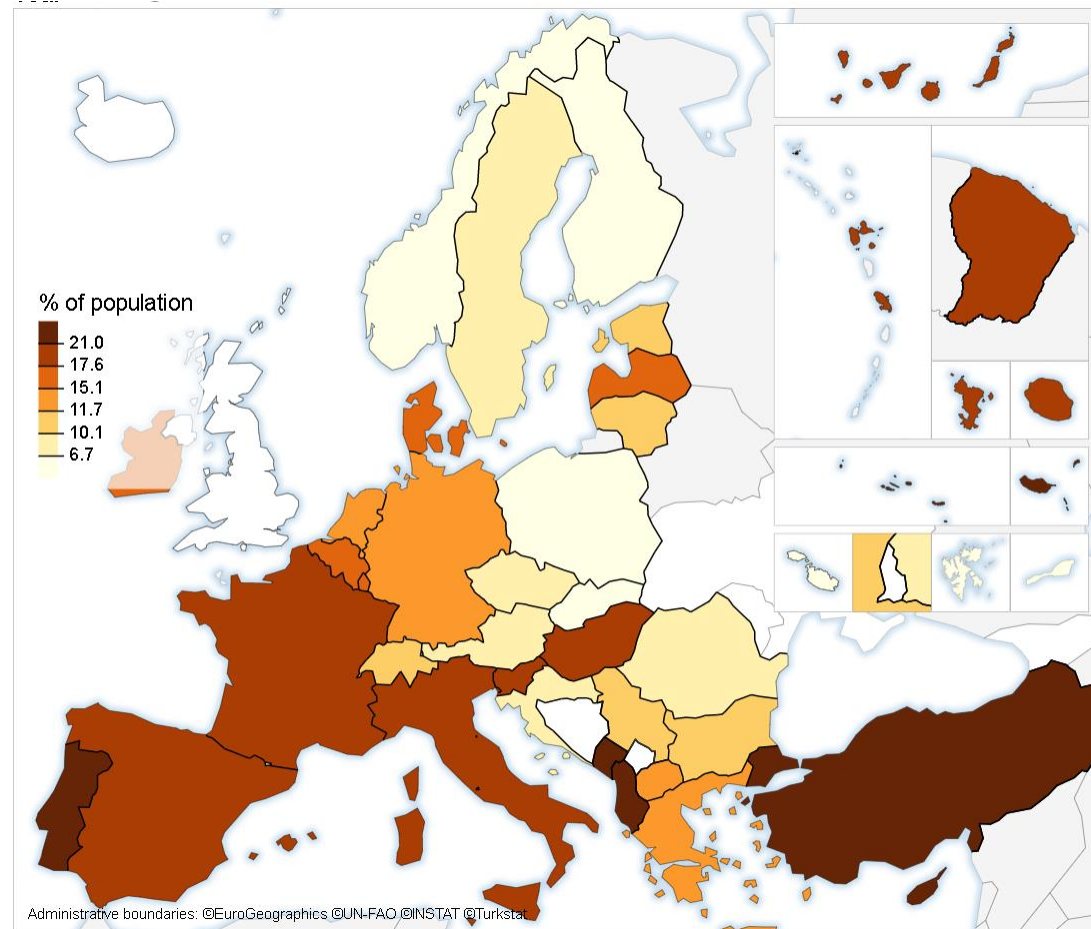
DEFINITION

- a leaking roof
- damp walls/floors/foundation
- rot in window frames or floor

Habitaciones com humidade fendas no telhado e deterioração nos caixilhos da janelas, 2020



PT – 25,2%; EU 27 – 14,8%
Min – 4,5% (FI); Max – 39,1% (CY)

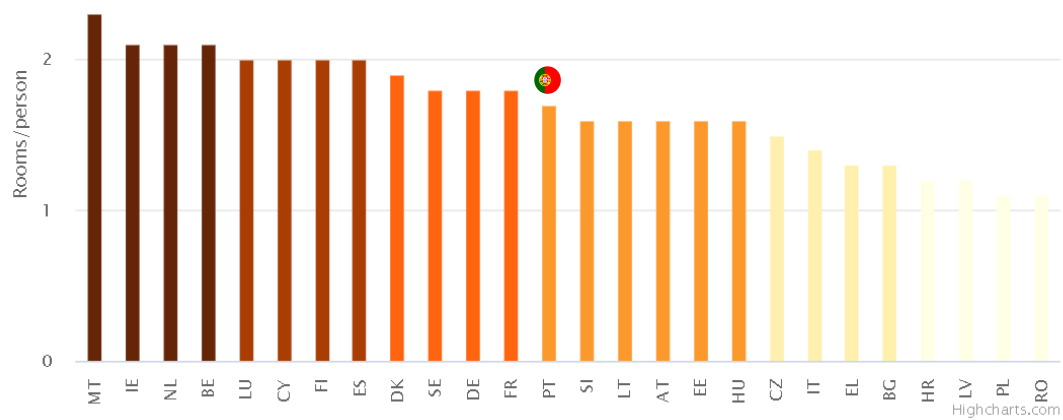




The “number of rooms per person by ownership status” indicator represents the average number of rooms per person by ownership status (rented/own property).

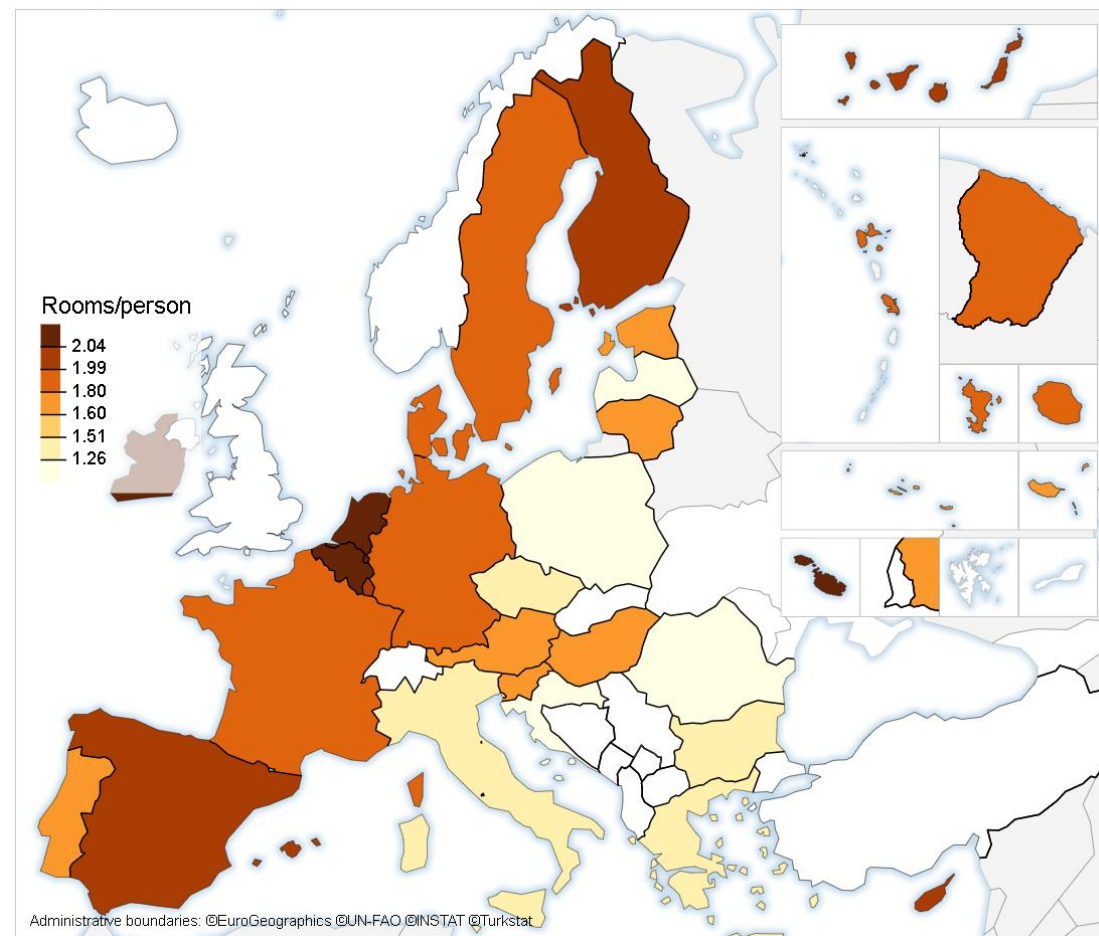
DEFINITION

Número de quartos por pessoa, 2021



PT – 1,7

Min – 1,1 (RO); Max – 2,3 (MT)

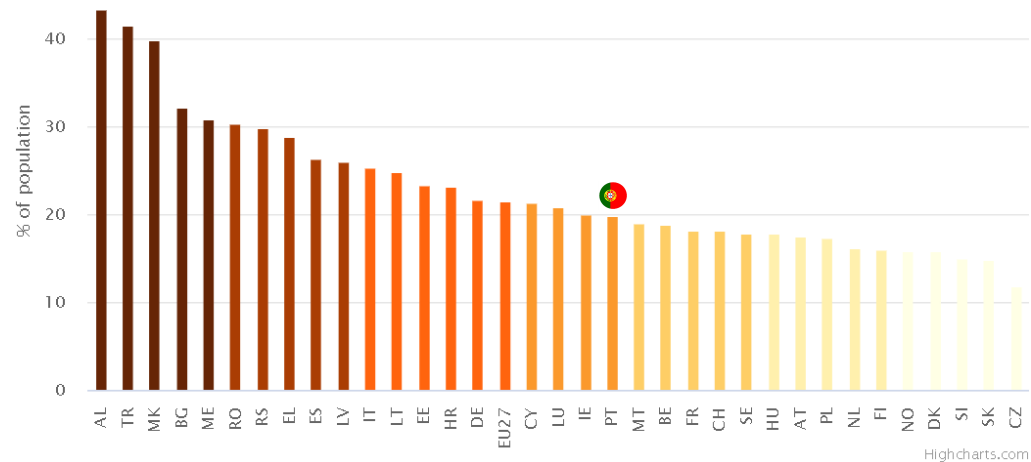




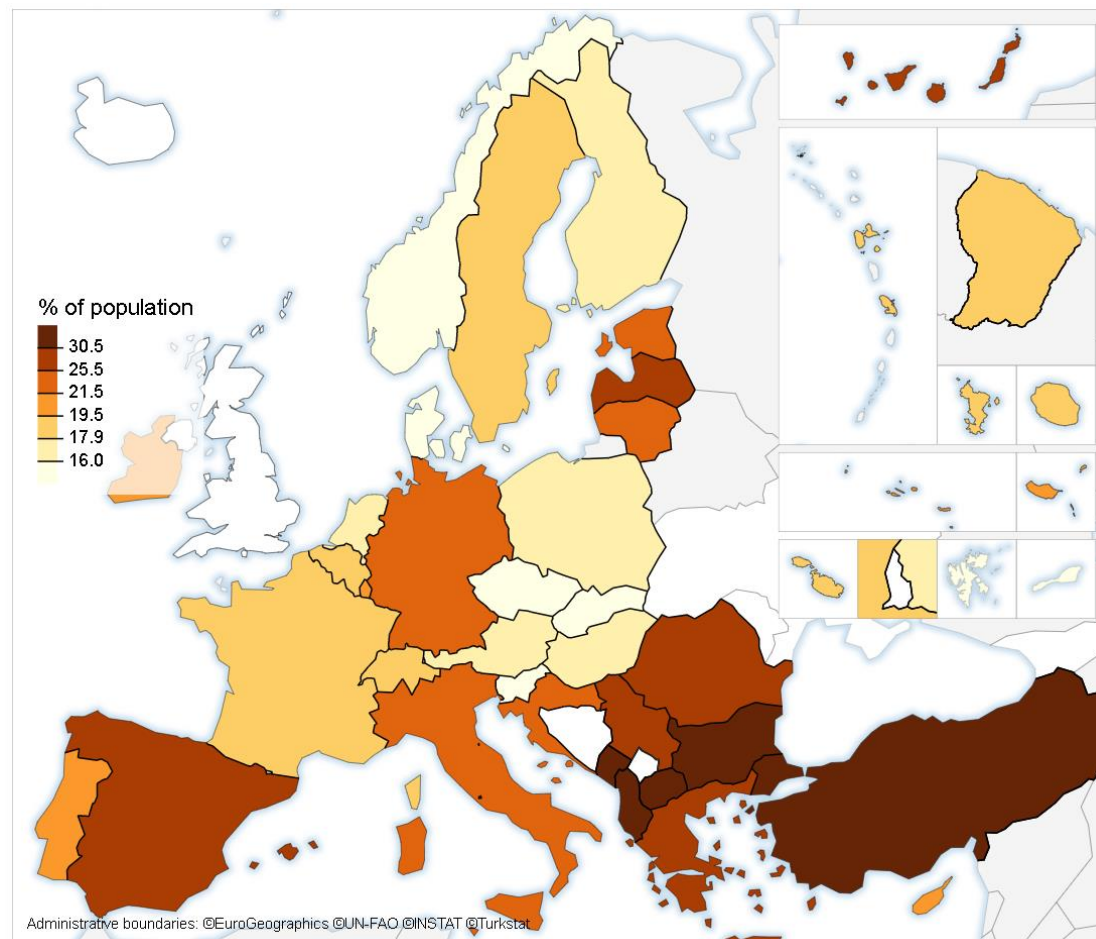
The “at poverty risk or social exclusion” indicator represents the people at risk of poverty or social exclusion (% of the population).

DEFINITION

Risco de pobreza ou exclusão social, 2020



PT – 19,8%; EU 27 – 21,5%
Min – 11,9% (CZ); Max – 43,4% (AL)

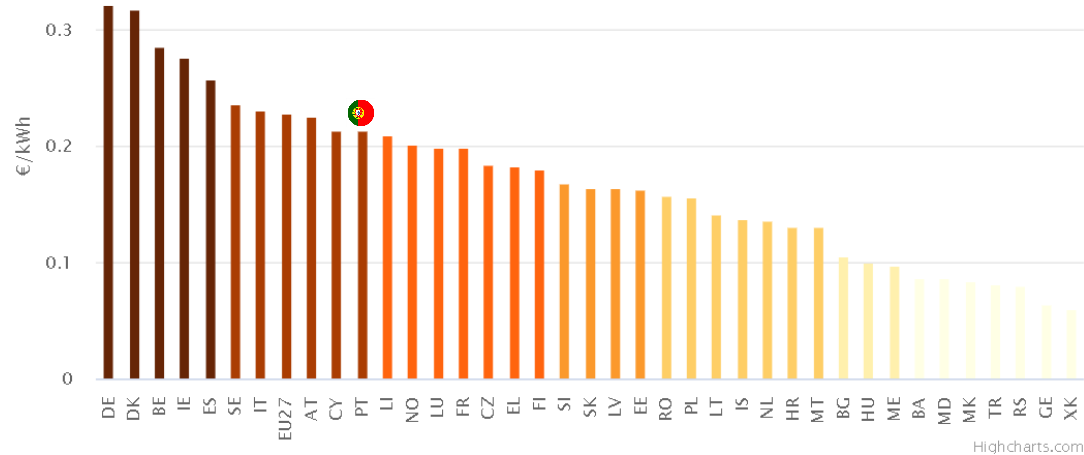




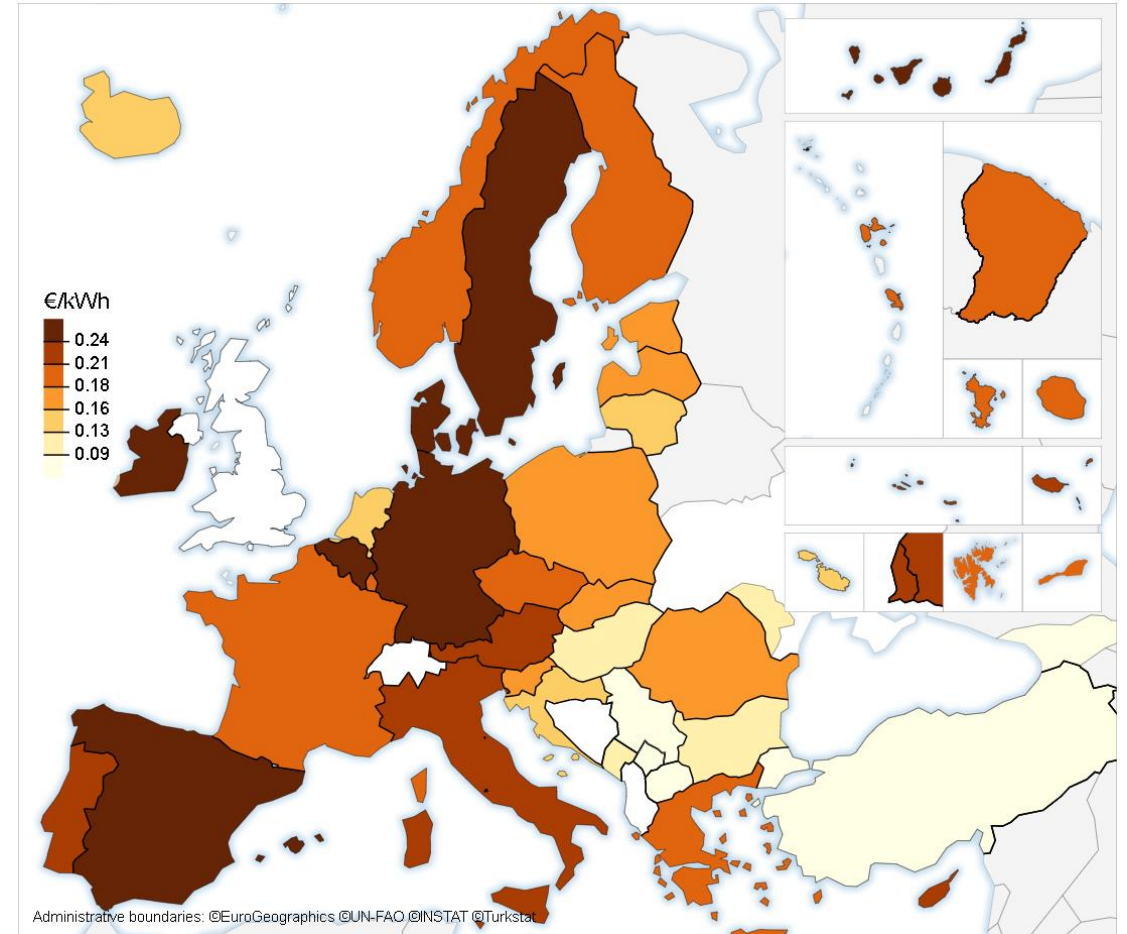
The “household electricity prices” indicator represents the electricity prices for household consumers, band DC 2500-5000 kWh/yr. consumption, all taxes, and levies included.

DEFINITION

Preços da eletricidade, 2021



PT – 0,21€/Kw; EU 27 – 0,23 €/Kw
Min – 0,06 €/Kw (XK); Max – 0,32 €/Kw (DE)

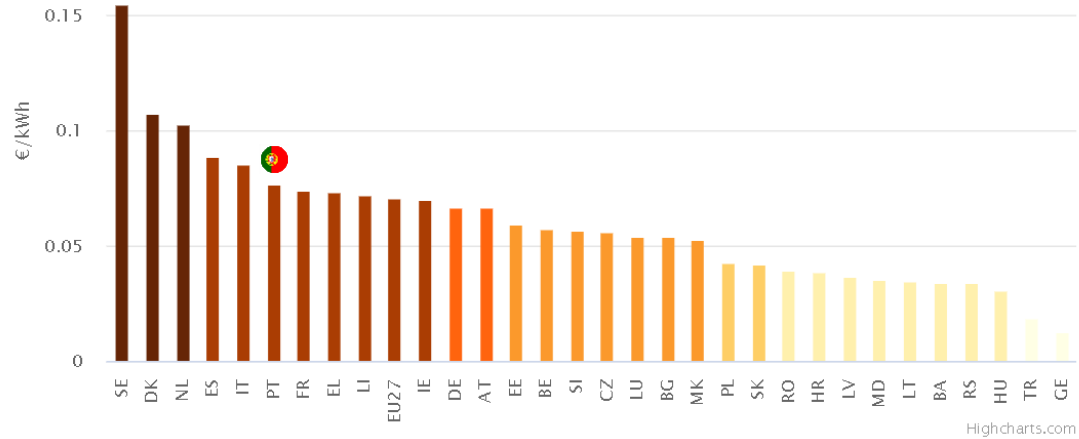




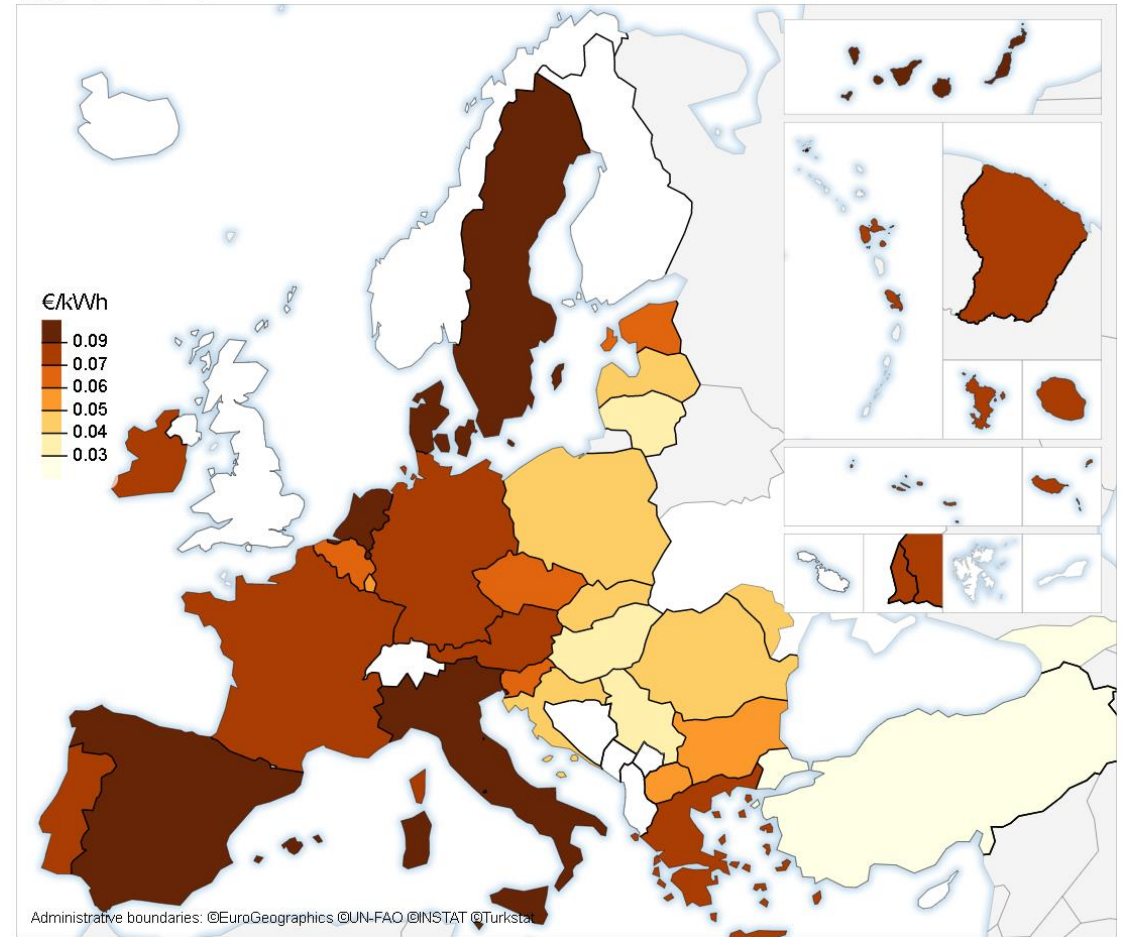
The “household natural gas prices” indicator represents the natural gas prices for household consumers, band 20-200GJ consumption, all taxes and levies included.

DEFINITION

Preço do Gás Natural, 2021



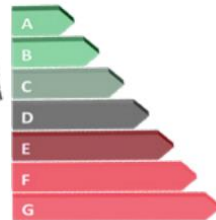
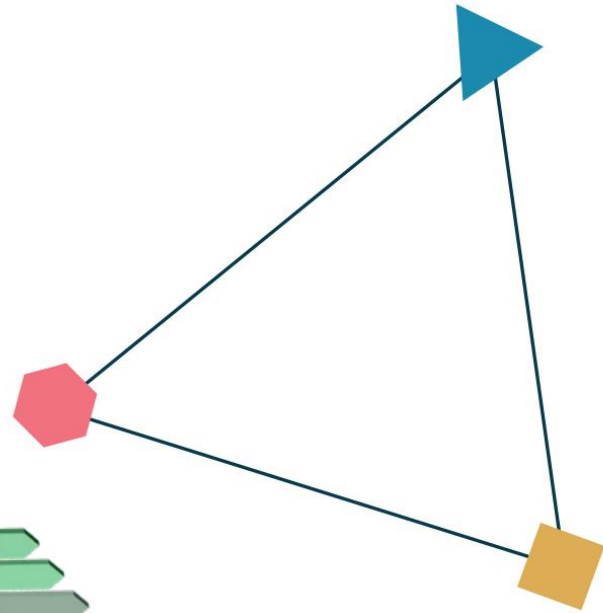
PT – 0,08€/Kw; EU 27 – 0,07 €/Kw
Min – 0,01 €/Kw (XK); Max – 0,15 €/Kw (DE)



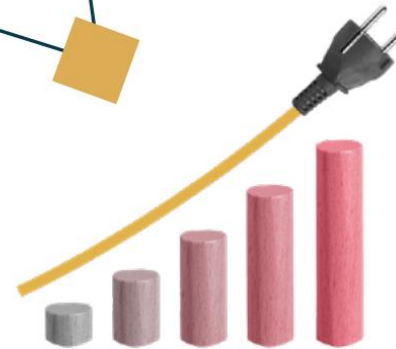
Causas



Baixos Rendimentos

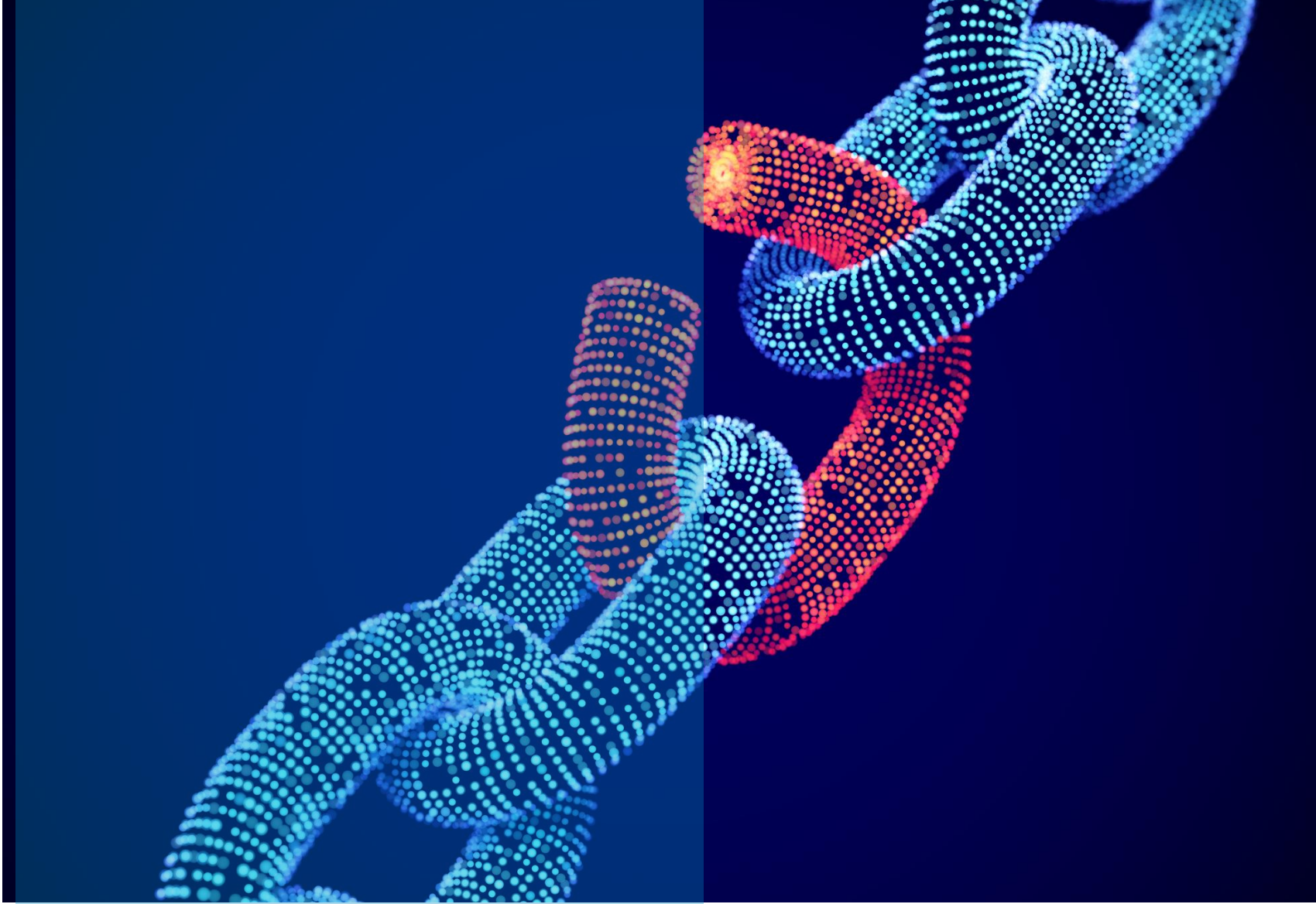


Eficiência Energética



Preço da Energia

Vulnerabilidades



Fatores Socio Económicos



Literacia Energética



Composição Agregado Familiar

Tipo Habitação



Fatores Culturais



Saúde



Grau de Urbanismo



Região

Pobreza Energética, por região

	Pobreza Monetária	Indicador 1	Indicador 2	Indicador 3	Indicador 4	Indicador 5
Norte	21,7	16,5	21,8	18,5	14,4	17,0
Centro	23,1	17,2	23,3	18,8	14,9	18,4
Área Metropolitana de Lisboa	15,8	10,7	15,0	14,2	10,4	7,8
Alentejo	18,8	14,2	19,0	15,7	13,0	15,9
Algarve	22,2	16,0	22,9	18,2	12,6	13,3
Região Autónoma dos Açores	27,7	22,0	30,3	25,0	11,2	8,0
Região Autónoma da Madeira	25,9	18,7	26,3	22,5	5,8	2,9
Total	20,4	15,0	20,3	17,4	12,9	13,9

Nota: Indicador 1 - Taxa de custos em energia superior a 10%; Indicador 2 – LIHC (1); Indicador 3 - Taxa de custos em energia superior ao valor mediano dos agregados familiares com características similares; Indicador 4 - Famílias economicamente pobres cuja despesa em energia é inferior à despesa adequada; Indicador 5 – LIHC (2).

Fonte: INE, IDEF 2015-2016. Cálculos dos autores a partir das bases de dados anonimizadas.

Pobreza Energética, por grau de urbanismo

	Pobreza Monetária	Indicador 1	Indicador 2	Indicador 3	Indicador 4	Indicador 5
Área predominantemente urbana	17,8	13,2	17,8	16,0	11,5	12,0
Área mediamente urbana	25,9	17,9	25,2	19,3	17,1	19,6
Área predominantemente rural	28,7	21,6	29,1	23,0	16,4	18,7
Total	20,4	15,0	20,3	17,4	12,9	13,9

Nota: Indicador 1 - Taxa de custos em energia superior a 10%; Indicador 2 – LIHC (1); Indicador 3 - Taxa de custos em energia superior ao valor mediano dos agregados familiares com características similares; Indicador 4 - Famílias economicamente pobres cuja despesa em energia é inferior à despesa adequada; Indicador 5 – LIHC (2).

Fonte: INE, IDEF 2015-2016. Cálculos dos autores a partir das bases de dados anonimizadas.

Pobreza Energética, por tipo de agregado familiar

	Pobreza Monetária	Indicador 1	Indicador 2	Indicador 3	Indicador 4	Indicador 5
1 adulto não idoso sem crianças dependentes	27,4	21,3	24,6	22,9	19,9	22,4
1 adulto idoso sem crianças dependentes	35,3	27,9	35,8	30,3	24,5	30,0
2 ou + adultos não idosos, sem crianças dependentes	15,0	10,9	14,9	13,4	8,9	10,2
2 ou + adultos, pelo menos 1 idoso, sem crianças dependentes	14,5	11,0	15,6	12,1	8,7	10,8
1 adulto com crianças dependentes	35,4	22,6	32,1	28,2	23,4	24,6
2 ou + adultos com 1 criança dependente	14,2	9,9	14,8	12,1	8,5	8,0
2 ou + adultos com 2 ou + crianças dependentes	22,1	15,1	21,6	18,8	12,3	8,0
Total	20,4	15,0	20,3	17,4	12,9	13,9

Nota: Indicador 1 - Taxa de custos em energia superior a 10%; Indicador 2 – LIHC (1); Indicador 3 - Taxa de custos em energia superior ao valor mediano dos agregados familiares com características similares; Indicador 4 - Famílias economicamente pobres cuja despesa em energia é inferior à despesa adequada; Indicador 5 – LIHC (2).

Fonte: INE, IDEF 2015-2016. Cálculos dos autores a partir das bases de dados anonimizadas.

Pobreza Energética, por tipo de agregado familiar

	Pobreza Monetária	Indicador 1	Indicador 2	Indicador 3	Indicador 4	Indicador 5
Edifício residencial isolado, com 1 alojamento	23,2	17,7	24,1	19,3	14,6	16,9
Edifício residencial geminado ou em banda, com 1 alojamento	24,5	18,8	24,4	20,2	14,7	16,3
Alojamento, num edifício residencial com entre 2 e 9 alojamentos	19,3	13,0	18,5	16,5	12,8	12,8
Alojamento, num edifício residencial com 10 ou mais alojamentos	13,6	9,9	13,2	12,9	9,2	9,1
Total	20,4	15,0	20,3	17,4	12,9	13,9

Nota: Indicador 1 - Taxa de custos em energia superior a 10%; Indicador 2 – LIHC (1); Indicador 3 - Taxa de custos em energia superior ao valor mediano dos agregados familiares com características similares; Indicador 4 - Famílias economicamente pobres cuja despesa em energia é inferior à despesa adequada; Indicador 5 – LIHC (2).

Fonte: INE, IDEF 2015-2016. Cálculos dos autores a partir das bases de dados anonimizadas.

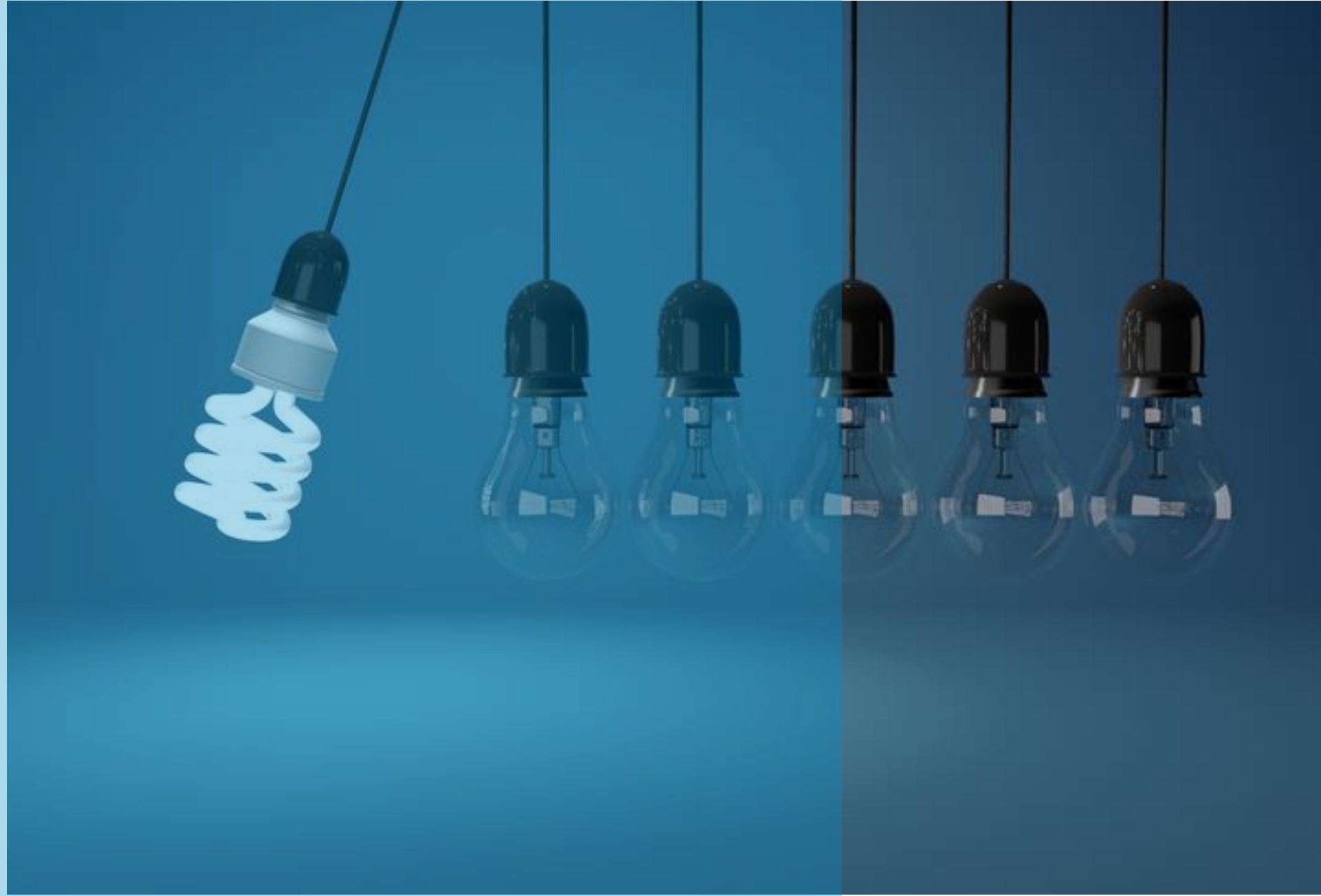
Pobreza Energética, por tipo de habitação

	Indicador 1	Indicador 2	Indicador 3	Indicador 4	Indicador 5
Até 24 m ²	32,5	23,7	25,9	11,0	0,0
De 25 a 60 m ²	34,0	36,1	38,8	18,6	8,1
De 61 a 80 m ²	36,8	40,0	42,9	29,6	21,1
De 81 a 100 m ²	46,2	44,4	51,7	39,5	31,9
De 101 a 120 m ²	43,9	46,3	50,5	55,0	42,8
De 121 a 150 m ²	53,7	57,8	65,2	67,9	57,3
De 151 a 200 m ²	71,4	55,7	75,6	89,4	83,2
Mais de 200 m ²	65,3	52,8	69,3	159,4	150,8
Total	45,8	44,7	51,5	59,9	63,5

Nota: Indicador 1 - Taxa de custos em energia superior a 10%; Indicador 2 – LIHC (1); Indicador 3 - Taxa de custos em energia superior ao valor mediano dos agregados familiares com características similares; Indicador 4 - Famílias economicamente pobres cuja despesa em energia é inferior à despesa adequada; Indicador 5 – LIHC (2).

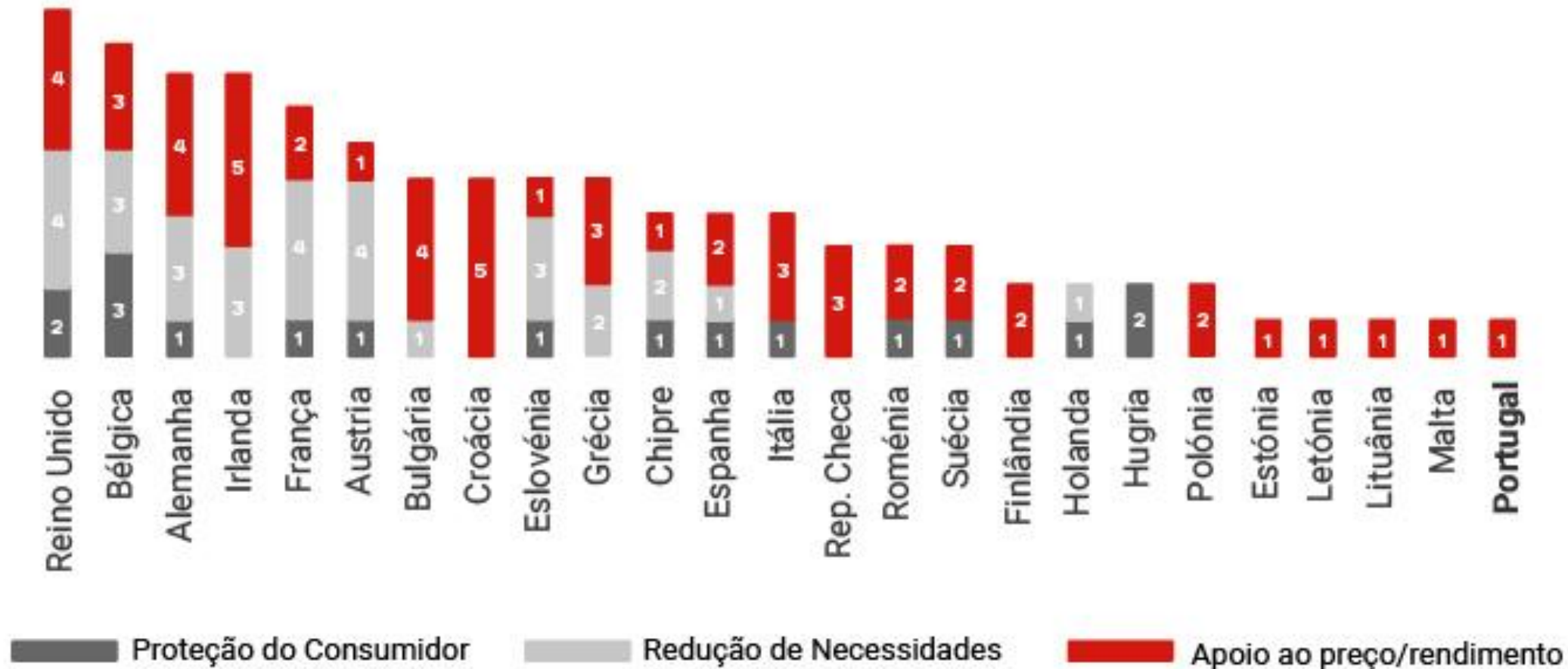
Fonte: INE, IDEF 2015-2016. Cálculos dos autores a partir das bases de dados anonimizadas.

Políticas Públicas



Número de políticas públicas de combate à pobreza energética por país na União Europeia

número de medidas



Fonte: Comissão Europeia (2018), European Parliament (2015), Insight_E (2015), Csiba et al (2016), Pye et al (2017).



Financiamento de melhorias da situação energética das famílias (abordagem 'estrutural')

- 1. Isolamento de edifícios,
- 2. Sistema de arrefecimento,
- 3. Armazenamento de energia,
- 4. Sistema de aquecimento,
- 5. Eletrodomésticos,
- 6. Energia renovável, e
- 7. Transporte.



Auditorias energéticas

- consultas às famílias em situação de pobreza energética e aconselhamento personalizado para a melhoria da situação energética específica.



Assistência financeira (abordagem 'curto prazo'):

- 9. Tarifa social, e
- 10. Apoio à conta de energia.



Proteção contra a desconexão (i.e., corte no fornecimento de energia nos meses mais frios por falta de pagamentos das faturas)





- **Informação e sensibilização (abordagem ‘indireta’):** aumento da literacia energética

Apoio social: aumento do seu rendimento disponível (apoio aos custos de energia, de habitação e/ ou de subsistência).



Abordagem Multidimensional



Plano Nacional Energia e Clima 2030 (PNEC 2030)

- COMBATER A POBREZA ENERGÉTICA E APERFEIÇOAR OS INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO A CLIENTES VULNERÁVEIS
 - 1. Promover uma estratégia de longo prazo para o combate à pobreza energética
 - 2. Estabelecer um sistema nacional de avaliação e monitorização da pobreza energética, incluindo o número de agregados familiares em pobreza energética
 - 3. Prosseguir com os mecanismos de proteção de consumidores vulneráveis e estudar a introdução de novos mecanismos
 - 4. Desenvolver programas de promoção e de apoio à eficiência energética e integração de energias renováveis para mitigação da pobreza energética
 - 5. Promover e apoiar estratégias locais de combate à pobreza energética
 - 6. Disseminar informação para mitigar a pobreza energética
- [Proposta de Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética \(dgeg.gov.pt\)](https://dgeg.gov.pt)



Segurança do Abastecimento
Transição Energética
Estabilidade de Preços
Combate à Pobreza Energética





Ana Brochado, Presidente da DRCA (Ordem dos Economistas), ISCTE & DINÂMIA'CET

ana.brochado@ordemeconomistas.pt